

QUINTA-FEIRA • 26 DE NOVEMBRO DE 2015

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30869  
de 26 de Novembro de 2015, do jornal Diário do Minho,  
não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>

REPORTAGEM

# QUANDO OS LIVROS GANHAM VIDA

APRENDER PARA LÁ DOS CURRÍCULOS ESCOLARES

— P. 4-5 —



## OS TRÊS SANTOS DE BANGUI

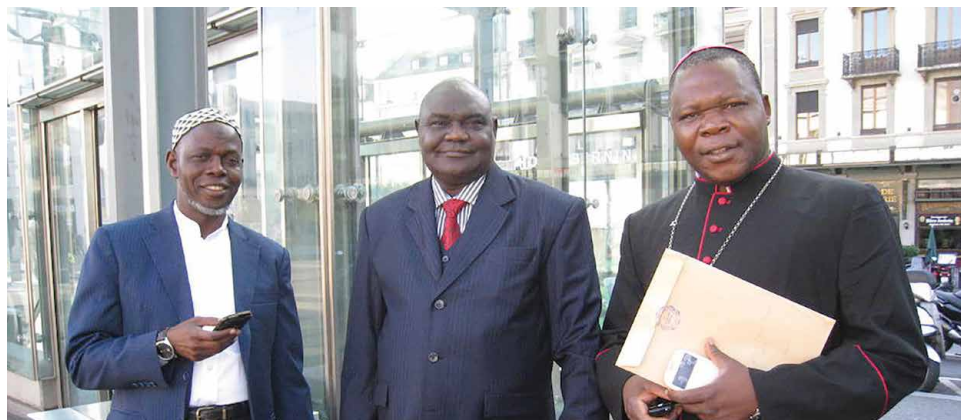


### PAULO TERROSO

PADRE

O Papa Francisco iniciou, ontem, a sua primeira visita apostólica em África e a 11.<sup>a</sup> do seu pontificado. Até 30 de Novembro, dia em que termina a visita, o pontífice visita três países: a República Centro-Africana (RCA), o Quênia e o Uganda. Todos os três já visitados por João Paulo II, e o Uganda por Paulo VI. A viagem acontece numa altura em que o tribunal do Vaticano julga cinco pessoas por alegadamente terem divulgado documentos internos, reservados, sobre as finanças do Estado. Contemporaneamente, a Europa vive em permanente sobressalto com a maior ameaça terrorista da última década. Perante este cenário somos tentados a pensar que a viagem será relegada para segundo ou terceiro plano na agenda mediática.

Tal não acontecerá por três motivos fundamentais. Primeiro, é a primeira vez que um Papa coloca os pés numa zona de guerra activa. É o caso da República Centro-Africana, país em



estado de guerra civil. Os serviços de informação franceses alertaram o Vaticano definindo a República Centro-Africana como “altamente insegura” e com risco “não irrelevante” de atentado durante a visita, concretamente a 29 de Novembro, dia em que será aberta a Porta Santa do Jubileu da Misericórdia na catedral de Bangui.

Em segundo lugar, a viagem será uma oportunidade para dar a conhecer ao mundo “os três santos de bangui”, assim apelidados pelo *Le Monde* e que a revista *Time* considerou das 100 pessoas mais influentes do mundo em 2014. Ainda este ano, a ONU atribui-

-lhes o prémio Sérgio Vieira de Mello. O imã Oumar Kobine Layama, presidente do Conselho Islâmico, o reverendo Nicolas Guerekoyame-Gbangou, presidente da Aliança

Evangélica, e Dieudonné Nzpalaingua, Arcebispo de Bangui e presidente da Conferência Episcopal da RCA, criaram uma plataforma inter-religiosa que congrega e senta à mesma mesa católicos, protestantes e muçulmanos. Move-os um objectivo comum: a promoção de caminhos de reconciliação “num contexto em que a religião é sempre cada vez mais instrumentalizada para colocar as comunidades umas contras as outras”, como sustenta a jornalista e redactora na revista missionária católica *Mondo e Missione*, Anna Pozzi. Em boa verdade, a viagem, quase temerária, à RCA, surge

como resposta ao convite feito pelo imã, o pastor evangélico e o arcebispo católico aquando da visita ao Papa no Vaticano em 2014. Ao aceitar o convite, Francisco está a dar o maior apoio possível a um dos maiores exemplos de diálogo inter-religioso tendo em vista a paz.

Por último, a habitual e já incontornável conferência de imprensa do Papa na viagem de regresso, que será uma das mais duras e exigentes. Logo à partida, uma das perguntas inevitáveis será sobre o sínodo da família. Concretamente, se os parágrafos 84, 85 e 86 abrem a possibilidade dos divorciados recasados acederem à vida sacramental. Depois, temos a questão relacionada com a liberdade de imprensa. Dois jornalistas italianos estão a ser julgados no Vaticano por alegadamente terem acedido ilicitamente a documentos reservados do Estado do Vaticano. Um outro tema que merecerá atenção da parte dos jornalistas e um comentário do papa será a política internacional, nomeadamente os últimos atentados terroristas em Paris.

Motivos mais do que suficientes para seguirmos atentamente os discursos, os encontros e os gestos de Francisco em África, num momento em que o mundo precisa urgentemente de referências luminosas e alternativas.



### PAPA FRANCISCO

@pontifex\_pt

25 Novembro 2015

Mungu abariki Quênia! Deus abençoe o Quênia!

19 Novembro 2015

Todas as pessoas – verdadeiramente todas – são importantes aos olhos de Deus.

### D. JORGE ORTIGA

@djorgeortiga

21 Novembro 2015

Caro D. Nuno Almeida, é com muita alegria que a Arquidiocese de Braga te recebe. Sê bem-vindo! Um abraço fraterno.



### ONU PRETENDE FACILITAR ACESSO A MEDICAMENTOS

O Secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, criou uma equipa especial para facilitar o acesso da população a fármacos de qualidade e a baixo custo. A equipa, que é constituída por 15 especialistas com conhecimento nas questões ligadas ao acesso ao tratamento – como o comércio, saúde pública, direitos humanos e questões legais – vai integrar o novo painel sobre Tecnologia, Inovação e Acesso à Saúde. Ban Ki-moon apelou ainda aos países que continuem a investir no desenvolvimento de novos remédios.



### PAPA QUER SER “MENSAGEIRO DE PAZ” EM CENÁRIO DE GUERRA

O Papa Francisco, numa mensagem enviada às populações do Quênia, Uganda e República Centro-Africana (RCA), apresentou-se como “mensageiro de paz”. “É como mensageiro de paz que me desloco para junto de vós. Tenho o desejo de apoiar o diálogo inter-religioso para encorajar a coabitação pacífica no vosso país e sei que isso é possível, porque somos todos irmãos”, disse. Apesar das questões levantadas acerca da situação de violência na RCA, Francisco estará em visita entre os dias 25 e 30 de Novembro.



### “MARCHA GLOBAL” CONTRA ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

No Domingo, dia 29 de Novembro, decorre a “Marcha Global pelo Clima”, em cerca de 3000 cidades, estimando-se a participação de um milhão de pessoas. A marcha terá lugar dias antes da reunião dos líderes mundiais na Conferência do Clima, em Paris. O Conselho Pontifício de Justiça e Paz refere, em comunicado, que “os participantes na conferência do clima precisam de ouvir a mensagem da *Laudato si'* e a voz do povo de Deus”. Assim, o objectivo passa por “conseguir repercussão directa nas grandes negociações e decisões”.



## TEOLOGIA SIMPLIFICADA

## ANO LITÚRGICO

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR

Esta é a ocasião anual para usar a expressão, conhecendo o seu significado correcto. Chega para os crentes um tempo renovado, um novo *Ano Litúrgico*. Deus concede a todos um novo recomeço na escuta dos seus mistérios. A expressão é relativa a um ano de trezentos e sessenta e cinco dias, com a especificidade de celebrar os mistérios de Cristo na Sua Igreja, segundo o calendário de rito romano. Inicia-se no primeiro Domingo do Advento (pelos finais de Novembro) e termina no último dia da semana

expectativa da feliz esperança da vinda do Senhor” (SC 102).

Diferente do chamado *Ano Civil*, (1 de Janeiro a 31 de Dezembro), simples contagem/calendário do tempo, o *Ano Litúrgico* é a calendarização do tempo segundo os acontecimentos da vida de Cristo: prepara-se nele o nascimento de Cristo, vivendo as quatro semanas do Advento; vem a seguir o tempo de Natal que decorre do Natal à Epifania; segue o Tempo Comum dependente da previsão da maior festa que é a Ressurreição do Senhor. Depois de algumas semanas de Tempo Comum (I parte) surge o Tempo da Quaresma, que compreende cinco

Santíssima Trindade e termina na solenidade de Cristo Rei (a última vinda do Senhor).

De forma diferente e prévia decorrem os anos *Escolar*, *Académico*, *Laboral* e *Pastoral*.

Decorrem normalmente de Setembro/Outubro ao período de férias que o conclui, segundo as circunstâncias. Vive-se numa contagem académica, desde a abertura das aulas às férias do Verão (época de maior diversão e de temperaturas normalmente mais altas). O trabalho também faz contar o tempo desde o fim de férias de Verão até às próximas férias previstas. Os crentes contam com o Ano Pastoral, começando com a abertura da Catequese e terminando pelo fim do mês de Junho para o tempo sem actividade específica no Verão, dando lugar entre nós a inúmeras festas.


Num país maioritariamente de tradição católica, é natural que o *ano litúrgico* esteja subjacente a muitos acontecimentos que marcam a vida das aglomerações populacionais. Realçam-se os momentos festivos que funcionam como “pulmões” para as comunidades e estruturam a vida das aldeias (Natal, Páscoa, Pentecostes, Santos padroeiros). São eles em torno de Cristo, de Maria e dos Santos, já que a Igreja inseriu neste ciclo anual a memória da bem-aventurada Virgem Maria, dos Mártires e de outros Santos (SC 103-104).

Domingo (dia 29 de Novembro) será o primeiro DOMINGO DO ADVENTO de um novo *ano litúrgico*.



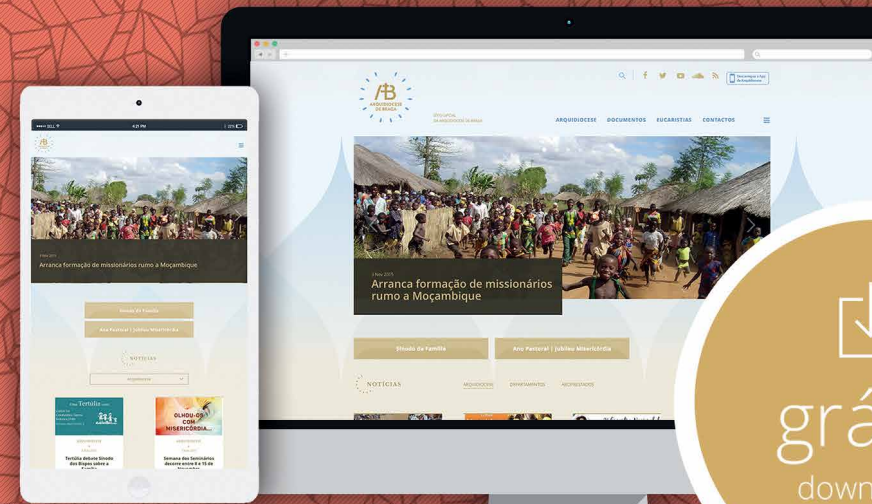
que segue a solenidade de Cristo Rei do universo (nos finais de novembro do *ano civil* seguinte): um ano de Liturgia, como culto oficial e solene da Igreja. “A santa mãe Igreja (...) distribui todo o mistério de Cristo pelo correr do ano, da Incarnação e Nascimento à Ascensão, ao Pentecostes, à

Domingos quaresmais, o Domingo de Ramos no qual se inicia a Semana Santa; culmina este grande tempo no Domingo da Ressurreição, abrindo o Tempo Pascal que compreende oito semanas culminando na solenidade do Pentecostes. Segue-se depois a II parte do Tempo Comum, que se inicia depois do Domingo solenidade da




**Arquidiocese de Braga**

**Aplicação Novo Sítio**




**grátis download**

Available on the App Store



Google play



SUBSCREVA A NEWSLETTER DA ARQUIDIOCESE NO NOVO SÍTIO [www.arquidiocese-braga.pt](http://www.arquidiocese-braga.pt)



# QUANDO OS LIVROS GANHAM VIDA

## APRENDER PARA LÁ DOS CURRÍCULOS ESCOLARES



Como em todas as bibliotecas, quem entra no espaço infantil da Lúcio Craveiro da Silva é brindado com silêncio. Percorridos os corredores, ladeados de estantes repletas de livros, entra-se numa sala onde as palavras são bem-vindas. Adriana Soares, actriz do Tin.Bra, arrisca: “Era uma vez...”. “Por que é que as histórias começam sempre com “era uma vez”? Por que é que é sempre “era uma vez” e não “eram duas vezes”?”, interrompe Laranjinha, com o seu nariz vermelho de palhaço. A plateia veio para assistir à história encenada deste mês: “A ovelhinha preta”. O objectivo, explica a actriz, é que as crianças “cresçam enquanto cidadãos”. E a brincar vão falando sobre assuntos sérios. Hoje, conversa-se sobre discriminação.

### “COM VIDA LIVROS” - MAIS QUE UMA SIMPLES LEITURA

A sala onde a actividade “Com Vida Livros” acontece é repleta

de almofadas coloridas prontas a servirem de assento. Convidados a entrar no mundo das histórias, pais e crianças ocupam as almofadas, mesmo em frente às actrizes. Perante a plateia atenta, as personagens do Tin.Bra “dividem tarefas”. “Enquanto tu contas a história, eu interrompo”, explica a palhaça Laranjinha, que rapidamente arranca risadas aos miúdos e sorrisos aos adultos.

A leitura começa e a atenção das crianças não esmorece. As gargalhadas que vão soltando não lhes toldam a concentração. À medida que a história avança, avançam também as investidas cómicas de Laranjinha. Nem os pais resistem. Elsa Serrenho confessa que se diverte tanto quanto a filha Leonor, de cinco anos.

Mãe e filha são presença assídua nas tardes de Sábado do “Com Vida Livros”. Já lá vão dois anos a ouvir as histórias encenadas pelas actrizes do Tin.Bra. Elsa começou por trazer a filha para ela “ganhar hábitos de

leitura”, para ter algum contacto com o teatro e “acima de tudo para vir à biblioteca”. Além disso, destaca: “É gratuito”.

Garante que a frequência da actividade tem cultivado, na filha, o gosto pela leitura. E não só. “Tem-na incentivado a pegar nos livros em casa, a folhear, a perguntar, a participar e a perder a vergonha de estar em público e fazer questões”, conta.

Catarina e Margarida participam no “Com Vida Livros” desde Outubro. Têm oito e cinco anos, e são irmãs. Catarina confessa que adora “ouvir as palhaçadas e ouvir a história”. A mãe, Celeste Martins, explica que “tirar as filhas de casa” foi a principal motivação para as levar à actividade da biblioteca. “Porque elas em casa prendem-se muito à televisão”, sublinha.

Vânia Silva – a palhaça Laranjinha – acredita que o facto de a história ser encenada faz com que as crianças a compreendam melhor. A parceira,

Adriana, complementa: “Nós tentamos mostrar como se pode ler um livro de mil e uma formas, porque acho que as crianças na escola têm a mentalidade de que ler um livro é uma coisa chata, é uma coisa que temos que estar em silêncio a olhar para o livro, a passar as páginas, e aqui tentamos contar a história de maneira diferente”.

### MORAL DA HISTÓRIA: “SOMOS TODOS IGUAIS”

“Então o cão queria vender a ovelhinha preta só porque era preta? Acham isso bem?”, pergunta Laranjinha. “Não!”, responde de imediato uma das crianças. “Gosto destes meninos!”, devolve a palhaça.

A história prossegue com a ovelhinha preta a pedir ao pastor que lhe fizesse um casquinho branco, para ficar mais parecida com as restantes ovelhas. “A ovelhinha preta gostaria de ser como as outras”, continua Adriana.

Com a ovelhinha preta a ser ostracizada pelo cão, Laranjinha arrisca, novamente: “Acham que o



cão está a ser justo com a ovelhinha preta?”. “Não”, respondem em coro. O pequeno público vai captando a mensagem da leitura.

Já a história caminha para o final quando os talentos da ovelhinha vão sendo reconhecidos pelos personagens. O pastor acaba por comprar mais ovelhas pretas para juntar ao rebanho. “Posso fazer padrões muito bonitos com lã preta e branca”, imagina o pastor.

Quanto à moral da história, ninguém tem dúvidas: “Eram todos diferentes e ainda bem porque agora eram todos iguais”. Várias crianças foram repetindo a frase, a pedido das actrizes. “As histórias que nós trazemos aqui têm sempre uma moral”, explica Adriana.

A selecção das histórias, refere Vânia, é feita a pensar no modo como podem ser “incluídas nos tempos de hoje”.

“A ovelhinha preta” foi escolhida para que as crianças percebam que “somos todos iguais”. “Isto veio-nos à cabeça por causa da questão dos refugiados, de aceitar o que é diferente. Óbvio que às crianças não falamos dos refugiados, mas foi isso que nos motivou”, acrescenta.

Adriana revela que no final de cada encenação perguntam às crianças se elas perceberam a moral da história e elas “acertam sempre”. A mensagem



acaba por passar. Isso, desvenda a actriz, fá-los “crescer como cidadãos”.

#### “OS FILHOS APRENDEM COM O EXEMPLO DOS PAIS”

No final da actividade, Leonor explica que ouviu “um conto sobre as ovelhas”. Vai respondendo timidamente às

questões da mãe. “De que cor eram as ovelhas, Leonor?”. “Malhadas, pretas e brancas”, responde. “E o que é que significa?”, insiste Elsa. “Que são todas iguais”, resume a filha na simplicidade dos seus cinco anos.

“Eu acho que esta história hoje caiu assim que nem ginjas”, destaca Elsa a propósito dos atentados em Paris do dia anterior. A moral que as histórias trazem acaba por levar os pais a conversarem sobre esses temas com os filhos: “Ela agora não fala muito, mas, por norma, daqui a dois ou três dias pergunta «Oh mamã, lembra-te da história?», e normalmente faz-me questões sobre as histórias”.

É por isso que Elsa considera “muito positivo” o facto de os pais também poderem participar. “Assim, temos noção do que foi falado e podemos ajudá-los e responder-lhes a determinadas questões”, explica.

Para além de ser “divertido para os pais” assistir às leituras encenadas, Celeste vê outra mais-valia: “Se mostrarmos gosto pela leitura, pela cultura, acho que eles acabam por acompanhar também e por gostar”. Afinal, frisa a mãe, “os filhos aprendem com o exemplo dos pais”.

Vânia admite que o modo como a actividade decorre é também pensado de forma a “envolver os pais”. O facto de apresentarem a história no estilo “clown” faz com que não seja “uma coisa pesadona” e, assim, cative todo o público, “desde os pequeninos até aos adultos”.

É também com a intenção de envolver os pais que quando se deparam com algum mais sério não deixam passar a oportunidade para uma nova investida. “Ai o senhor já veio para aqui a pensar que vai apanhar uma seca, não é? Mas eu compreendo, durma aí um bocadinho, pronto, esteja à vontade”, exemplifica a actriz.

#### À PROCURA DE “APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS”

José Palhares, docente e investigador da Universidade do Minho na área da educação não formal, considera que hoje “existe uma tendência para aquilo que alguns autores chamam de «escolocentrismo»”, em que a escola é vista como o centro, em torno da qual “gravitam todas as outras formas de educação”.

Foi para contrariar esta tendência que Elsa inscreveu a filha em actividades extra-curriculares. Fora da escola, Leonor frequenta aulas de *ballet*,

karaté e Inglês. A mãe ri-se enquanto enumera as actividades que a filha frequenta, e esclarece, rapidamente: “Ela está porque ela quis, não foi forçada”.

O especialista José Palhares destaca a importância dos processos de educação não-formal, complementares à educação escolar, que podem, e devem, ocorrer dentro da própria escola. De acordo com o investigador, a metodologia não-formal dá a possibilidade à criança de ser “co-autor do processo de aprendizagem”, o que contribui para a produção de “aprendizagens significativas”, daí a importância de se “falar de educação num sentido amplo”.

“A escola é uma instituição de educação formal, porém sempre teve lá os clubes, os vários projectos, o desporto escolar, um conjunto de actividades que constituíram também uma dimensão importante na educação e na socialização dos jovens e das crianças”, explica. No entanto, o professor considera que esta tradição tem-se perdido, fruto das “medidas de racionalização” e das “medidas políticas educativas” dos dias de hoje, o que leva a que os jovens sejam maioritariamente “canalizados para as dimensões formais do curriculum”.

Para Elsa, o facto de a filha participar em actividades fora da escola é também importante por permitir que Leonor conviva com outras crianças e perceba que existem “várias formas de estar”. Celeste concorda: “Acho que eles passam muitas horas na escola e os programas são muito exigentes”. A mãe de Catarina e Margarida acredita que a extensão dos programas e a preocupação com os exames e com as metas definidas acabam por tirar tempo às crianças para desenvolverem “outras áreas”, daí a preocupação em levar as filhas a actividades como o “Com Vida Livros”. Acima de tudo, defende: “Parte dos pais procurar outras ofertas”.



VEJA O VÍDEO DA REPORTAGEM EM  
www.youtube.com/diocesebraga



# “PREPARAI O CAMINHO DO SENHOR”

**II DOMINGO**  
ADVENTO



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** Povos que caminhais, J. Santos (IC, p. 96; NRMS 64)
- **ACLAM. EVANG.:** Aleluia/Preparai o caminho do Senhor, F. Santos (NCT 35)
- **SANTO:** H. Faria (IC, p. 55; NRMS 103-104)
- **COMUNHÃO:** Preparai os caminhos do Senhor, M. Carneiro (IC, p. 97-98; NRMS 95-96)
- **FINAL:** Maria, fonte da esperança, M. Luís (NCT 53)

## EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo II do Advento (*Missal Romano*, p. 110).  
 Prefácio do Advento I (*Missal Romano*, p. 453).  
 Oração Eucarística II (*Missal Romano*, pp. 524ss).

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I Bar 5, 1-9

#### Leitura do Livro de Baruc

Jerusalém, deixa a tua veste de luto e aflição e reveste para sempre a beleza da glória que vem de Deus. Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno. Deus vai mostrar o teu esplendor a toda a criatura que há debaixo do céu; Deus te dará para sempre este nome: “Paz da justiça e glória da piedade”. Levantate, Jerusalém, sobe ao alto e olha para o Oriente: vê os teus filhos reunidos desde o Poente ao Nascente, por ordem do Deus Santo, felizes por Deus Se ter lembrado deles. Tinham-te deixado, caminhando a pé, levados pelos inimigos; mas agora é Deus que os reconduz a ti, trazidos em triunfo, como filhos de reis. Deus decidiu abater todos os altos montes e as colinas seculares e encher os vales, para se aplanar a terra, a fim de que Israel possa caminhar em segurança, na glória de Deus. Também os bosques e todas as árvores aromáticas darão sombra a Israel, por ordem de Deus,

porque Deus conduzirá Israel na alegria, à luz da sua glória, com a misericórdia e a justiça que d’Ele procedem.

### SALMO RESPONSORIAL Salmo 125 (126)

**Refrão: Grandes maravilhas fez por nós o Senhor: por isso exultamos de alegria.**

### LEITURA II Filip 1, 4-6.8-11

#### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos: Em todas as minhas orações, peço sempre com alegria por todos vós, recordando-me da parte que tomastes na causa do Evangelho, desde o primeiro dia até ao presente. Tenho plena confiança de que Aquele que começou em vós tão boa obra há-de levá-la a bom termo até ao dia de Cristo Jesus. Deus é testemunha de que vos amo a todos no coração de Cristo Jesus. Por isso Lhe peço que a vossa caridade cresça cada vez mais em ciência e discernimento, para que possais distinguir o que é melhor e vos torneis puros e irrepreensíveis para o dia

de Cristo, na plenitude dos frutos de justiça que se obtêm por Jesus Cristo, para louvor e glória de Deus.

### EVANGELHO Lc 3, 1-6

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

No décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Itureia e Traconítide e Lisânias tetrarca de Abilene, no pontificado de Anás e Caifás, foi dirigida a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. E ele percorreu toda a zona do rio Jordão, pregando um baptismo de penitência para a remissão dos pecados, como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías: “Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas; e toda a criatura verá a salvação de Deus’”.



ANO C — 2015

SEGUNDO DOMINGO DE ADVENTO

DEUS CONDUZIRÁ ISRAEL NA ALEGRIA... COM A MISERICÓRDIA

www.laboratoriodafe.net

# ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO  
DISCÍPULO MISSIONÁRIO  
Encontrar-se com Jesus Cristo

CARACTERÍSTICA  
Renovar-se interiormente

**CONCRETIZAÇÃO:** O caminho de Advento, já iniciado, sugere uma tónica de esperança, que faz olhar novos horizontes de vida que só Deus anuncia. Uma vez apontado o caminho, temos de nos dispor a percorrê-lo como oportunidade de mudança, de conversão, de renovação interior, para que o nosso encontro com Jesus Cristo seja efectivamente uma ocasião de abertura à glória, à beleza e à alegria da misericórdia de Deus. Assim, e dando continuidade à construção do presépio, nas igrejas e nas casas de cada família, vamos colocar o musgo à volta da árvore com luzes, delineando um caminho por entre o espaço verde.

## MISSÃO

Para sermos discípulos missionários, precisamos de nos encontrar com Jesus Cristo, o que implica uma renovação permanente. Para isso, vamos aproximar-nos de um sacerdote para fazermos a experiência da alegria do perdão e da misericórdia de Deus, celebrando o sacramento da reconciliação.

## REFLEXÃO

A segunda etapa em direcção ao Natal retoma e explicita os temas do Domingo anterior. A espera não pode ser passiva! Tem de mexer connosco, já! “Levanta-te, Jerusalém” (primeira leitura), Deus está em ação e convida-nos a fazer o mesmo. Nesta altura do ano, eis que surge João Baptista a interpelar-nos: “Preparai o caminho do Senhor” (evangelho). O Advento é também um tempo para nos alegrarmos perante as maravilhas de Deus (salmo), enquanto caminhamos com perseverança até ao “dia de Cristo” (segunda leitura). A salvação está próxima!

### “Deus conduzirá Israel na alegria... com a misericórdia”

O livro de Baruc, uma obra escrita em grego, resulta de uma compilação de textos dispersos feita, provavelmente, ao longo do século segundo antes de Cristo. Todavia, esses textos foram atribuídos a Baruc, famoso secretário de Jeremias, que viveu no tempo da grande crise causada pelo império babilónico. Esta crise marcou profundamente a história do povo bíblico: a cidade e o templo de Jerusalém foram destruídos; a casa real e a maioria da população foi deportada para Babilónia. O fragmento proposto na primeira leitura do segundo Domingo de Advento (Ano C) faz parte de uma homília profética que se inspira em grande medida nos textos do profeta dos tempos do exílio que actualmente conhecemos como “Segundo Isaías” (poemas e oráculos recolhidos nos capítulos 40 a 55 do livro de Isaías). Baruc serve-se de um conjunto de símbolos e imperativos jubilosos: “Cobre-te

com o manto da justiça... coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno”. A destinatária é Jerusalém que, na linha da grande tradição profética, personifica todo o povo. A cidade destruída recebe um convite extraordinário: levanta-te e olha em direcção ao oriente – é lá, na Babilónia, que se encontram os seus filhos deportados – para ver a acção de Deus. Algo novo vai acontecer: “Tinham-te deixado, caminhando a pé, levados pelos inimigos; mas agora é Deus que os reconduz a ti, trazidos em triunfo, como filhos de reis”. A mensagem de Baruc continua com a descrição da acção divina que dirime todos obstáculos geográficos em favor do seu povo: “Deus decidiu abater todos os altos montes e as colinas seculares e encher os vales, para se aplanar a terra, a fim de que Israel possa caminhar em segurança, na glória de Deus”. Esta afirmação faz eco do texto de Isaías (40, 3-4) citado também no fragmento do evangelho. O centro da mensagem de Baruc é o reconhecimento da obra de Deus: “Deus conduzirá Israel na alegria, à luz da sua glória, com a misericórdia”. A palavra mostra-nos a maneira de agir de Deus: guiar as pessoas, com alegria, pelos caminhos do amor, caminhos de misericórdia, que se tornam sinais da sua presença. “Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. [...] Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. [...] Misericórdia: é o caminho que une Deus e o ser humano, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre” (MV 2).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

## ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Para o momento de preparação penitencial, sugere-se a fórmula A (*Confiteor Deo omnipotenti*), rezada de joelhos, para que esta atitude corporal aponte para a disposição de trilhar um caminho renovado. Nas invocações cristológicas, sugere-se o *Kyrie, eleison*, preferencialmente cantado.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos caríssimos:

Peçamos ao Senhor que a voz de João Baptista desperte em nós o desejo de percorrer, com alegria, os caminhos de conversão e da vida em Cristo, dizendo, com humildade:

**R.** Vinde, Senhor Jesus.

**1.** Pelo Papa Francisco, pelos bispos, presbíteros e diáconos, e por aqueles que nos caminhos deste mundo continuam a anunciar a vinda do Senhor, oremos.

**2.** Por toda a Igreja, que em breve abrirá as portas do Ano Santo da Misericórdia, e pelos seus ministros e fiéis que continuam a ser portadores da mensagem de amor misericordioso de Deus para os que habitam as periferias, oremos.

**3.** Pelos povos que não conhecem o Evangelho, pelos que reconhecem em Jesus o seu caminho e pelos homens e mulheres que lhe são fiéis, oremos.

**4.** Por todos os que não têm lar nem pão, pelos pobres, oprimidos e despojados, e por aqueles que, em qualquer parte do mundo, são deportados, violentados ou suprimidos, oremos.

**5.** Por todos os membros da nossa comunidade (paroquial), pelos que andam frios na fé, preocupados ou vacilantes e pelos que cantam as maravilhas do Senhor, oremos.

Senhor, nosso Deus, que começastes em nós a boa obra da conversão aos valores do Evangelho, dai-nos a força e a coragem de a prosseguirmos até ao fim, com alegria.

Por Cristo, Senhor nosso.

## ADMONIÇÃO FINAL

Deus continua a conduzir o Seu povo na alegria, à luz da sua glória, com a misericórdia e a justiça que d’Ele procedem. A celebração que vivemos é testemunho deste anúncio feliz de um caminho que somos chamados a percorrer para nos aproximarmos desta proposta do nosso Deus. Confiantes e cheios de esperança na promessa do Senhor, abramo-nos à Sua bênção para nos dispormos a caminhar na alegria ao Seu encontro.

## BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene sobre o povo 6 (*Missal Romano*, p. 570).



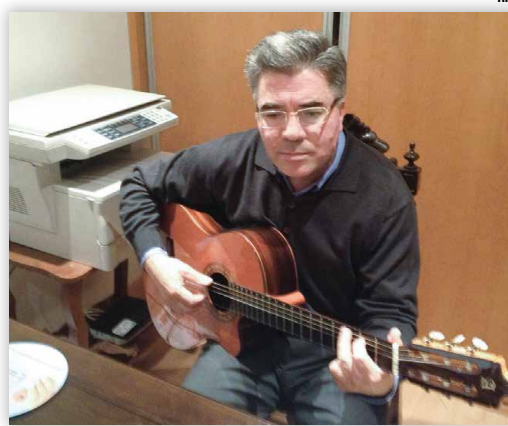


## D. NUNO ALMEIDA NOMEADO BISPO AUXILIAR DE BRAGA

No passado Sábado foi tornada pública, pelo Papa Francisco, a nomeação de D. Nuno Almeida – do presbitério da diocese de Viseu – como novo bispo auxiliar da Arquidiocese de Braga.

D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz, considerou este um momento de grande alegria e sublinhou que o novo bispo vai impulsionar a conversão pastoral em curso. “Com a sua juventude rejuvenescerá o nosso entusiasmo”, acrescentou.

Por sua vez, D. Nuno de Almeida agradeceu ao Santo Padre a confiança nele depositada e pediu a todos, e de um modo particular ao Arcebispo Primaz, que o ajudem a viver o seu lema episcopal: “Estou entre vós como aquele que serve” (Lc 22,27). O novo bispo auxiliar prometeu ainda oferecer “sem reservas” o seu contributo “humilde e decidido” para que, neste Ano Santo, “cada comunidade cristã seja «oásis de Misericórdia»”.



## ALUNO DA CATÓLICA DE BRAGA VENCE PRÉMIO PAULUS



O vencedor do prémio PAULUS 2015 é Renato Filipe da Silva Oliveira, aluno da Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Braga. “Os milagres como Evangelho - Sentido teológico dos milagres de Jesus” é o título da dissertação – orientada pelo professor João Duque – que lhe valeu o prémio.

Natural de Viana do Castelo, o premiado tem 24 anos e foi ordenado presbítero este ano. É professor no Colégio do Minho e membro da equipa formadora do

Seminário Diocesano de Viana do Castelo. O vencedor salienta o “valor que tem o Prémio PAULUS” e a “alegria de ver a obra publicada”, tal como referido em nota de imprensa enviada pela Editora PAULUS. “Hoje não se consegue fazer um bom trabalho pastoral sem saber as razões da nossa fé”, destacou ainda acerca da relevância do livro.

O lançamento do livro será dia 17 de Dezembro, pelas 21h, na Faculdade de Teologia da UCP, em Braga.

## AGENDA

27.11.2015

**CICLO “PALESTRAS  
À VOLTA DA FAMÍLIA”**

21h00 / Centro Cultural Montemuro

**CONCERTO DE MÚSICA  
DE CÂMARA – DUO  
VIOLONCELO E PIANO**

21h30 / Museu Nogueira da Silva

28.11.2015

**PALESTRA - CONVERSA  
SOBRE O FIM DA VIDA**

15h30 / Auditório da Biblioteca  
Lúcio Craveiro da Silva

28.11.2015 E 29.11.2015

**II CONCURSO DE BANDAS  
FILARMÓNICAS DE BRAGA**

14h00 e 10h00 / Parque de  
Exposições de Braga



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

## FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia), Flávia Barbosa  
Design: Romão Figueiredo  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

## LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



**MIGUEL  
DE OLIVEIRA /  
PAULO OLIVEIRA**

**MENSAGENS  
DE JESUS**

Ser bondoso e amigo de todos, praticar o bem, respeitar os outros e saber perdoar são alguns exemplos de mensagens que Jesus nos deixou. Inspirado nos 10 mandamentos, o livro “Mensagens de Jesus” procura explicar às crianças os valores cristãos que devem aplicar no seu dia-a-dia, através de uma linguagem simples, da autoria de Miguel de Oliveira, acompanhada das ilustrações de Paulo Oliveira. O livro pretende, acima de tudo, que as crianças fortaleçam a sua amizade com Jesus e com as outras pessoas.

PVP  
€ **8,70**

**10%\***  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 26 de Novembro a 2 de Dezembro de 2015.